

PESQUISA - FCA

**PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DE HÍBRIDOS PRÉ-COMERCIAIS E
COMERCIAIS DE MILHO EM DOURADOS EM MARACAJÚ**

Marco Antônio Gomes Polatto (marco.a.g.polatto@gmail.com)

Igor Henrico Scherwitz Dos Santos (igor.santos046@academico.ufgd.edu.br)

Thalles Henrique Ojeda De Matos (ojedathalles@gmail.com)

*Wanderley&Amp;Nbsp;Jorge&Amp;Nbsp;Soares
(wanderley.oliveira@corteva.com)*

Liliam Silvia Candido (liliamcandido@ufgd.edu.br)

Livia Maria Chamma Davide (liviadavide@ufgd.edu.br)

O milho (*Zea mays* L.) é uma das espécies vegetais de maior importância econômica no Brasil e no mundo, sendo uma das mais estudadas na área de genética. Dentre as características de interesse na cultura, a produtividade de grãos é a que mais exerce influência nas recomendações das cultivares aos produtores. Entretanto, na prática, observa-se uma grande variação produtiva dos cultivares tanto entre locais quanto em épocas, provavelmente devido às diferentes condições edafoclimáticas de cada região produtora. Desta forma, o objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade de híbridos pré-comerciais e comerciais de milho em dois locais do Mato Grosso do Sul. Os experimentos foram instalados na segunda safra em Dourados e Maracaju - MS. Em cada local foram avaliados os dados de produtividade de grãos, em kg ha⁻¹, de 24 híbridos simples, 7 híbridos triplos pré-comerciais e três híbridos comerciais,

em delinemaneto de blocos ao acaso, com três repetições. Após a coleta dos dados, procedeu-se a análise de variância individual por local. Em seguida, as médias de produtividade de grãos foram submetidas ao teste de agrupamento de Scott-Knott a 5% de probabilidade. As análises foram realizadas no programa genético-estatístico Genes. A fonte de variação “híbrido” foi significativa ($P= 0,01$) em Dourados e Maracaju. Nos dois locais, os valores de acurácia foram muito altos (0,97 e 0,98), indicando boa qualidade na execução dos experimentos. A produtividade média em Dourados foi de 5.782,13 kg ha⁻¹, enquanto que em Maracaju foi de 5.472,93 kg ha⁻¹. A média geral de produtividade foi, respectivamente, 35,33% e 31,68% superior à média da região centro oeste do Brasil, na segunda safra de 2024, estimada em 3.739 kg ha⁻¹, indicando o elevado potencial produtivo dos híbridos avaliados. Em Dourados, o teste de agrupamento possibilitou a formação de quatro grupos, sendo que o grupo de maior produtividade foi formado por 4 híbridos simples pré-comerciais (1,6, 20 e 21) e dois híbridos-triplos pré-comerciais (30 e 31). Os híbridos comerciais foram alocados em grupos de produtividade intermediária (grupos “b” e “c”). Em Maracajú, a produtividade dos híbridos também possibilitou a formação de quatro grupos, sendo a de maior produtividade formado pelos híbridos simples pré-comerciais 3, 18 e 20, pelo híbrido-triplo pré-comercial 27 e pelos híbridos comerciais 32 e 33. O híbrido comercial 34 foi agrupado no quarto grupo (grupo “d”), com as menores produtividades, juntamente com os híbridos simples pré-comerciais 4, 9, 14, 19 e 23, e o híbrido triplo pré-comercial 26. Apenas o híbrido 20 foi o mais produtivo nos dois locais avaliados podendo ser selecionado como híbridos mais promissor desta etapa do Programa de Melhoramento de Milho da UFGD. O híbridos agrupados nos grupos “d” em Dourados e/ou em Maracajú foram descartados.

AGRADECIMENTOS: A UFGD pela apoio fornecido para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: ambiente de produção; teste de agrupamento; zea mays;.